



**FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ**  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ADRIELI BARBOSA ROSA

## **EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL: PREVENÇÃO AO ABUSO**

TAGUAÍ – SP

2024

## **EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL: PREVENÇÃO AO ABUSO**

Trabalho de Conclusão de curso  
apresentado no curso de Graduação em  
Pedagogia nas Faculdades Integradas de  
Taguaí, sob a orientação do Professor  
Mestre Luiz Alcides José Oliveira.

## **EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL: PREVENÇÃO AO ABUSO**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Professor Mestre Luiz Alcides José Oliveira apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia das Faculdades Integradas de Taguaí, como requisito para obtenção do grau de graduado em Pedagogia.

**APROVADA EM: 16/ 12/ 2024**

### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Me. Luiz Alcides José Oliveira**  
**Orientador**

---

**Prof. Me. José Dienison de Chechi**

---

**Prof. Esp. Telma Cristina Ciano da Silva Ferri**

## **AGRADECIMENTOS**

Esse trabalho representa uma conquista importante em minha trajetória acadêmica, e não poderia deixar de considerar aqueles que me ajudaram a tornar isso possível direta ou indiretamente.

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder saúde sabedoria e força para superar os desafios ao longo dessa caminhada.

Aos meus pais, Claudinei e Eliane, pelo amor incondicional, pela dedicação em me apoiar com o que fosse preciso sempre, e pelo exemplo de perseverança e caráter. Em especial minha mãe, que sempre acreditou no meu potencial e me incentivou a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus irmãos, Aline e Davi, pelos conselhos e incentivo que sempre me deram, por tornar os dias difíceis mais fáceis de lidar, e em especial minha irmã Aila, minha saudade diária, que mesmo de longe sempre me deu apoio e vibra junto comigo a cada conquista.

Aos meus amigos Maria Rita, André, Viviane, João, Roberta, Kaique, Bruna e José Aldo, meus irmãos de coração, que sempre me apoiaram com palavras de incentivo, e sempre se mostraram dispostos a me ajudar com tudo, vocês são minha força.

Aos meus amigos e colegas de faculdade, agradeço pela parceria e pela motivação, em especial Elis, Celso, Duda, Vinicius, Giselia, Solene e Samara, foram momentos de aprendizado, superação e diversão que levarei comigo sempre.

A minha amiga querida Elizangela, que sempre me apoiou, aconselhou e incentivou em tudo, sempre esteve disposta a me ajudar, você sua família e nossos momentos têm um lugar muito especial no meu coração.

Ao meu orientador Luiz Alcides, pela orientação e constante apoio ao longo desse processo. Sua experiência, dedicação e paciência foram fundamentais para o desenvolvimento desse trabalho.

Agradeço também aos professores do curso, e a nossa coordenadora que compartilharam seus conhecimentos e foram essenciais para minha formação acadêmica e profissional.

A minha turma em Itapeva, Talita, Yasmin, Emily e Lyvia, que me ensinaram o verdadeiro significado de amor e família, sempre me apoiaram e incentivaram nos



momentos mais difíceis, minha constante saudade.

Por fim, de maneira muito especial, ao meu namorado Bruno, que esteve ao meu lado durante todo esse percurso. Sua compreensão, paciência e apoio foram essenciais para que eu pudesse me concentrar e dedicar nos estudos e enfrentar os desafios. Sempre disposto a me ajudar, com palavras, gestos você foi minha constante motivação. Por me entender nos momentos de cansaço, por me dar forças nos dias mais difíceis e por celebrar comigo cada pequena vitória, sou imensamente grata por ter você ao meu lado.

A todos, muito obrigada!

## **RESUMO**

Esse trabalho tem como objetivo abordar a importância da educação sexual na infância, como ferramenta fundamental para o desenvolvimento saudável e integral das crianças. Através de análise de livros, artigos científicos e sites, investigou-se como a educação sexual pode contribuir para formação das crianças, desde a primeira infância, para prevenir abusos e construir identidades mais saudáveis. Visa mostrar do que realmente se trata o tema, os desafios e barreiras da implementação dessa prática na escola, metodologias e práticas sobre o ensino de sexualidade para crianças. Os resultados da revisão evidenciam que a abordagem adequada da educação sexual, adaptada a cada faixa etária pode ajudar as crianças a conhecerem seu próprio corpo e os limites dele, aprender sobre consentimento, respeito, saúde, autoestima dentre vários outros. Também mostra como os tabus e falta de informação podem afetar no desenvolvimento dessa prática e consequentemente no desenvolvimento da criança. E como é importante a formação adequada dos docentes para aplicar os conteúdos de forma responsável e baseada em fundamentação pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação sexual, crianças, abusos, sexualidade, consentimento.

## **INTRODUÇÃO**

A educação sexual visa promover o conhecimento sobre o corpo e sexualidade e os direitos da criança e adolescente. É preciso reconhecer a importância da educação sexual desde os primeiros anos de escolarização, podendo ser uma ferramenta crucial na prevenção de abusos e exploração sexual.

Esse assunto gera diversas opiniões e dificuldades de execução, por conta de preconceito, tabus, falta de conhecimento, mitos enraizados, medo, superproteção por parte dos pais, falta de capacitação dos profissionais e outros fatores que fazem com que esse tema seja banalizado e temido.

Esse artigo visa mostrar a importância da educação sexual desde os anos iniciais; do que realmente se trata e os impactos positivos na vida das crianças e adolescentes. Através de informações dentro de um ambiente seguro e adaptado a cada faixa etária, é possível trazer a eles capacitação para identificar e reportar abusos e comportamentos inadequados o conhecimento do próprio corpo e o desenvolvimento saudável da sexualidade e nas relações interpessoais.

A escolha do tema foi pela relevância e importância que deveria ter na sociedade, educação sexual não vai ser a solução de todos os problemas relacionados a abusos, mas poderia ajudar muitas crianças a saírem ou até mesmo se prevenir de situações extremamente traumáticas, que vão deixar marcas e problemas para o resto de sua vida.

A falta de informação e educação adequada sobre sexualidade pode deixar crianças vulneráveis, dados de organismos internacionais e nacionais mostram alarmantes índices de abuso sexual infantil. Assim, a educação sexual pode fornecer as ferramentas necessárias para que as crianças compreendam e denunciem comportamentos inadequados.

Nesse sentido, esse artigo apresenta as seguintes situações problema:

- Qual a importância da educação sexual desde os anos iniciais e seus impactos positivos na vida de crianças e adolescentes.
- Como as crianças aprendem sobre sexualidade? E a importância de uma abordagem adequada para cada faixa etária.

O objetivo geral desse artigo é de analisar e apresentar a importância e desafios da educação sexual desde os anos iniciais como forma de prevenir abusos sexuais. Além disso, traz como objetivos específicos a investigação dos benefícios da educação sexual na infância, explorando práticas e metodologias eficazes de ensino sobre sexualidade para crianças, além de identificar os desafios presentes nessa prática e formas de superá-los.

A Educação Sexual pode trazer diversos benefícios a criança e ao adolescente, como os autores Campos e Miranda (2022) afirmam, dentre outros aspectos, a educação sexual busca ensinar às crianças a identificarem situações de abuso sexual. A escola deve ter o papel de dar orientação e informação adequadas visto que deve ser um ambiente seguro, muitos casos de abuso ocorrem dentro da própria família, sendo assim a vítima fica desamparada e precisa de uma rede de apoio. O Abuso sexual infantil intrafamiliar (ASII) é a violência cometida contra crianças pelos próprios familiares, que se aproveitam da aproximação que tem com a vítima para obtenção de práticas sexuais. Ribeiro (2012) aponta que 90% dos casos de abuso sexual são praticados por pais, padrastos, irmãos dentre outros membros da família, e apresenta indícios que sugerem a possibilidade de a criança estar sofrendo abuso sinais físicos e psicológicos, e os malefícios que podem perdurar por muito tempo, como ansiedade, depressão, transtorno do estresse pós traumático, entre vários outros.

Essa pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, utilizando artigos, livros, pesquisas, coletadas pelo google acadêmico e scielo com as palavras chaves educação sexual, educação sexual nas escolas e a importância da educação sexual, os artigos utilizados foram analisados e estudados para confirmar a compatibilidade com o objetivo da pesquisa.

## EDUCAÇÃO SEXUAL: DEFINIÇÕES NECESSÁRIAS

Educação sexual não é discutir aspectos relacionados a sexualidade humana, incluindo temas como autonomia, autoestima, direitos sobre seu próprio corpo, desenvolvimento sexual, relações interpessoais, saúde, consentimento, identidade de gênero e orientação sexual. Ela pode ser abordada de diferentes maneiras, dependendo da idade e do contexto cultural, mas seu objetivo geral é desenvolver o conhecimento e compreensão responsável e saudável da sexualidade.

A sexualidade é um tema que desperta grande interesse, fascínio e curiosidade. Trata-se de algo que faz parte da vida humana e que não repousa apenas na genitalidade; envolve também aspectos psicossociais, físicos e culturais [...]

A Educação Sexual aborda aspectos fisiológicos e psicológicos envolvidos no comportamento sexual, bem como a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e da gravidez precoce, e assim auxilia no reconhecimento de situações de abuso, que são frequentemente detectadas no ambiente escolar por meio, por exemplo, da observação de mudanças no comportamento da criança (CARVALHO et al., 2019, apud, CAMPOS, MIRANDA, 2022, p.109).

Além de proporcionar o desenvolvimento de uma autoimagem saudável, prevenção contra gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), promoção de relações saudáveis, redução da discriminação, autonomia, é importante que a educação sexual seja aplicada desde os anos iniciais, ao educar as crianças desde cedo sobre seus corpos, limites e consentimento, elas ficam mais conscientes de situações inadequadas e são mais propensas a identificar e denunciar situações de abusos.

O abuso infantil refere-se a qualquer forma de violência, negligência ou maus tratos cometidos contra uma criança. Pode assumir várias formas, incluindo abuso físico, sexual, emocional e negligência (falta de cuidados básicos, como, alimentação, higiene e proteção). O abuso infantil pode ter consequências profundas e duradouras na saúde mental e física da criança. Alguns transtornos que podem surgir incluem: transtorno do estresse pós-traumático, depressão e ansiedade, transtorno de apego, transtorno de borderline, transtornos alimentares, comportamento autodestrutivo, problema de desenvolvimento cognitivo e social.

Esses efeitos podem perdurar na vida adulta, influenciando a saúde mental, relacionamentos e a capacidade de viver de forma plena e funcional.

O abuso sexual infantil é uma forma de violência na qual a criança é envolvida em atividades sexuais de maneira inadequada ou forçada por um adulto ou adolescente ou qualquer pessoa que tenha vantagem sobre a vítima em relação a idade, tamanho ou poder. Para Sanderson (2008), o abuso sexual em crianças com contato físico pode envolver uma gama de atividades sexuais, tais como: beijos inapropriados para a criança, carícias para excitá-la, toques nos órgãos genitais para obtenção de prazer sexual, além de comportamentos como masturbar a criança, fazer sexo oral, ejacular na criança ou penetrar o ânus ou a vagina com os dedos, órgão genital ou outros objetos sexuais.

O abuso pode causar diversos traumas, tanto físicos como psicológicos, que podem ser a curto ou longo prazo dependendo da situação, intensidade, a idade da vítima quando os abusos começaram, tipo do abuso, frequência em que o ato é cometido, esses traumas podem perdurar pelo resto da vida. De acordo com Sanderson (2008), Estudos apontam que quanto mais frequente e prolongado o abuso sexual na criança, maiores serão os impactos e as probabilidades da criança ficar traumatizada.

Mudanças súbitas e extremas tais como distúrbios alimentares e afetivos, comportamentos agressivos ou de autodestruição, e pesadelos podem ser observados em crianças e adolescentes em situação de abuso sexual. Medo, perda de interesse pelos estudos e brincadeiras, dificuldades de se ajustar, isolamento social, déficit de linguagem e aprendizagem, distúrbios de conduta, baixa autoestima, fugas de casa, uso de álcool e drogas, ideias suicidas e homicidas, tentativas repetidas de suicídio, automutilação e agressividade também tem sido descrito. A dificuldade em fixar memórias relativas ao abuso pode estar presente em crianças entre 3 e 10 anos de idade (ADED et al., 2006, apud COGO, et. Al.2011, p.132).

O abuso sexual também pode ocasionar sintomas físicos, tais como hematomas e traumas nas regiões oral, genital e retal, coceira, inflamação e infecção nas áreas genital e retal, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, doenças psicossomáticas e desconforto em relação ao corpo (HABGZANG et al.,2006, apud,COGO,et.al.2011, p.133)

Essa violência pode ser intrafamiliar ou extrafamiliar, o Abuso Sexual Infantil Intrafamiliar (ASII) é quando o abuso ocorre dentro do ambiente familiar,

alguém próximo a vítima, como pais, padrastos, avós, tios, irmãos, qualquer parente que faça parte do círculo familiar da criança.

“Cerca de 80% dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes são registrados no ambiente familiar, perpetrados pelas pessoas que deveriam proteger as crianças, sendo grande parte das vítimas meninas.” (CUSTÓDIO, CABRAL, 2021, apud, CAMPOS, MIRANDA, 2022, p.113). O ASII tem consequências mais danosas a vítima, pois a mesma se sente confusa por ter alguém tão próximo e que deveria proteger, fazendo justamente o contrário disso, em muitos casos a criança não identifica o abuso, pode considerar algo normal, quando identifica tem medo, não se sente segura dentro da própria casa, o abusador pode usufruir do poder que tem sobre a criança para manipular, ameaçar, induzir a criança a se sentir culpada e envergonhada, para continuar com os abusos sem que a criança denuncie o ato para alguém.

Ribeiro (2012) aponta que 90% dos casos de abuso sexual são praticados por pais, padrastos, irmãos dentre outros membros da família, e apresenta indícios que sugerem a possibilidade de a criança estar sofrendo abuso sinais físicos e psicológicos, e os malefícios que podem perdurar por muito tempo, como ansiedade, depressão, transtorno do estresse pós-traumático, entre vários outros.

Frequentemente os abusos ocorrem em âmbito familiar, o que faz com que os laços de afetividade e dependência tornem mais difícil o rompimento do segredo que é estabelecido entre o agente perpetrador da violência e a vítima, sendo que esta última pode experimentar sentimento de culpa, medo e dificuldades para verbalizar o abuso sofrido (ÁVILA; OLIVEIRA; SILVA, 2018, apud, CAMPOS; MIRANDA, 2022, p. 113).

O abuso sexual extrafamiliar ocorre fora do ambiente familiar, o agressor é uma pessoa que não faz parte do núcleo familiar da criança. Embora a confiança possa não ser tão intensa como no caso do abuso intrafamiliar, as consequências para a vítima também são graves, e a dificuldade em revelar o abuso muitas vezes permanece.

Frequentemente nos deparamos com situações extremamente violentas contra a criança e ao adolescente, situações que comovem, causam repulsa e muitas vezes medo, um exemplo é o caso de Araceli Crespo, 18 de maio de 1973, uma menina que na época tinha 9 anos, que foi drogada, estuprada e morta em Vitória/ES,

devido a esse caso foi criado o dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, instituído pela lei 9.970/00<sup>1</sup>.

Existe no Brasil uma legislação específica para proteger a criança e ao adolescente em casos de abuso, embora se tenha dificuldades em ser cumprida. As pessoas não querem se comprometer com a denúncia, muitas vezes os casos não são denunciados, isso pode ocorrer por medo de represálias, falta de confiança nas autoridades, desinformação, a não certeza do crime, só a desconfiança não poderia condenar uma pessoa, ou até mesmo pela naturalização de certos tipos de violência, especialmente em comunidades mais vulneráveis. Dentre as leis que visam proteger as crianças e adolescentes podemos citar:

Art.227- É dever da família, da sociedade e do estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta Prioridade, o direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao Respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de Negligencia, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. BRASIL (1988).

Com o objetivo de dar proteção integral às crianças e adolescentes, temos também o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente, ele assegura com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos fundamentais das crianças, podemos citar alguns artigos como:

Art.5º- Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.  
Art. 240. Produzir, reproduzir, dirigir, fotografar, filmar ou registrar, por qualquer meio, cena de sexo explícito ou pornográfica, envolvendo criança ou adolescente:

Pena - reclusão, de 4 (quatro) a 8 (oito) anos, e multa.

§ 1º Incorre nas mesmas penas quem agencia, facilita, recruta, coage, ou de qualquer modo intermedeia a participação de criança ou adolescente nas cenas referidas no caput deste artigo, ou ainda quem com esses contracenar.

§ 2º Aumenta-se a pena de 1/3 (um terço) se o agente comete o crime:

I - No exercício de cargo ou função pública ou a pretexto de exercê-la;

II - Prevalecendo-se de relações domésticas, de coabitação ou de hospitalidade; ou

III - prevalecendo-se de relações de parentesco consanguíneo ou afim até o terceiro grau, ou por adoção, de tutor, curador, preceptor, empregador da vítima ou de quem, a qualquer outro título, tenha autoridade sobre ela, ou com seu consentimento." (NR). (BRASIL,1990).

---

<sup>1</sup> Informação obtida no site <https://www.migalhas.com.br/quentes/366184/18-de-maio-leis-protegem-criancas-e-adolescentes-de-abuso-sexual>. 2022. Acesso em: 02 set.2024.

O código penal, também tem artigos que protegem crianças e adolescentes contra o abuso sexual, dentre eles podemos citar:

Art.213. Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso: Pena: reclusão, de seis a dez anos. Art. 218. "Corromper ou facilitar a corrupção de pessoa maior de catorze e menor de dezoito anos, com ela praticando ato de libidinagem, ou induzindo-a a praticá-lo ou presenciá-lo." Pena: reclusão, de um a quatro anos. (BRASIL,1940).

O atentado violento ao pudor é classificado como crime hediondo. Os responsáveis por esses atos não têm direito a fiança, indulto ou diminuição de pena por bom comportamento, os crimes hediondos são aqueles marcados por extrema gravidade, demonstrando insensibilidade ao sofrimento físico ou emocional da vítima, especialmente quando envolvem pessoas em condições vulneráveis como crianças, idosos ou deficientes físicos<sup>2</sup>.

Diante disso se faz necessário estudar o papel da escola na luta contra o abuso sexual infantil, visto que é o local adequado para orientação de crianças e adolescentes, onde muitas crianças passam a maior parte do seu tempo, a criança desinformada acaba sendo mais vulnerável a situações de abuso.

Pesquisas indicam que a criação de ambientes comunitários seguros e o papel fundamental da escola na promoção de prevenção e conhecimento sobre o abuso, são estratégias eficazes para enfrentar esse grave problema (OMS,2014a; Roca et al.,2020, apud, RODRIGUES, MELLO,2024). Abrir espaço para que as crianças e adolescentes se sintam seguros para conversar sobre o assunto, expor suas dúvidas e aprender, de forma responsável, pode auxiliar no enfrentamento de situações em que muitas vezes se sentiriam desamparados.

---

<sup>2</sup> Informação obtida no site <https://www.migalhas.com.br/quentes/366184/18-de-maio-leis-protegem-criancas-e-adolescentes-de-abuso-sexual>. 2022. Acesso em: 02 set.2024.

## **DESAFIOS E BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL**

A implementação da educação sexual nas escolas pode enfrentar diversos desafios, que variam de acordo com o contexto social, cultural e político de cada região. Em muitas comunidades, a educação sexual ainda é um tabu. Pais, responsáveis e até mesmo educadores podem ter resistência a abordar o tema por motivos religiosos, culturais ou por acreditar que isso estimularia a sexualidade precoce nos jovens. A ideia de que falar sobre sexo pode incentivar comportamentos inadequados é um dos mitos mais comuns e prejudiciais. De acordo com Figueiró (2006, p.143):

Alguns pais preocupam-se, justamente, por temer que os professores passem, para seus filhos, os valores que eles, professores, defendem. Assim, por exemplo, pais conservadores, que defendem a virgindade até o casamento (para as filhas, na maioria das vezes), temem que professores possam pregar valores divergentes, incentivando, no caso, o sexo antes do casamento. O contrário também pode acontecer, ou seja, pais que pretendem que seus filhos sejam livres para decidir, com responsabilidade, sobre sua vida sexual, temem que professores conservadores venham lhes inculcar ideias de pecado. Teriam direito, os professores, de influenciar seus alunos com seus valores pessoais sobre o que consideram certo ou errado? Certamente que não; cabe a eles criar oportunidades várias, de reflexão, para que os alunos pensem e discutam com os colegas, a fim de que formem sua própria opinião sobre sexo pré-matrimonial, masturbação, homossexualidade e aborto, entre outros. Cabe também ao professor, fazer com que os alunos tenham acesso a informações claras, objetivas e científicas sobre a sexualidade.

Família e a escola são as duas instituições mais adequadas para uma educação sexual emancipatória. Família é a base na qual o sujeito deveria receber as primeiras informações referentes à sexualidade, sendo esta a primeira referência para que a criança construa sua identidade sexual e sua concepção primária de sexualidade e de cultura. No entanto, a família, condicionada pela visão histórica da sociedade, não tem, em sua maioria, contribuído para uma educação sexual crítica. Muitas famílias silenciam, ignoram ou preferem ocultar a sexualidade na educação de seus filhos. Precisamos criar nos espaços social e escolar, projetos que levem a família a se reeducar, a debater o tema e ampliar sua visão, para que possa assim melhor orientar seus filhos. (GUIMARÃES,1995, apud, BONFIM,2012).

Também se pode ter como obstáculo a falta de capacitação de educadores que não se sentem preparados para ensinar educação sexual de forma clara e eficaz. Eles podem ter dificuldades em lidar com perguntas delicadas, além de não terem uma formação adequada que abrangem temas como sexualidade, identidade de gênero, orientação sexual, prevenção de abusos e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

A dificuldade em lidar com a questão da sexualidade é decorrente da insegurança do/a profissional educador/a acerca do tema, que, ainda em meio à impressão de ter sido liberado, haja vista a forma como a mídia e as músicas atuais o abordam, configura-se como um tabu para muitas pessoas e para muitos/as desses/as professores/as, os/as quais são fruto, também, de uma educação sexual tradicional. Esse entrave vivenciado pelos/as educadores/as quanto ao assunto da sexualidade é resultado, também, do despreparo quanto à questão da formação desses/as profissionais, que não oportunizou o aprendizado necessário para garantir sua segurança em abordar a temática no espaço escolar. Dessa forma: “neste contexto de formação cultural, acabamos carregando conosco uma gama de tabus, preconceitos e sentimentos, muitas vezes, negativos, em relação ao sexo, o que acentua nossa dificuldade em falar abertamente sobre ele” (FIGUEIRÓ, 2009, p. 142).

Em muitos sistemas educacionais, o currículo de educação sexual é superficial ou desatualizado, focando apenas em aspectos biológicos da reprodução, deixando de lado questões emocionais, psicológicas e sociais, falar sobre o prazer, as emoções envolvidas nas relações sexuais, o consentimento e a autoestima são aspectos que frequentemente são ignorados, mas que são fundamentais para uma compreensão completa da sexualidade. A falta de políticas claras ou currículos bem definidos pode deixar os professores desamparados, além disso a falta de materiais didáticos apropriados e de apoio psicológico pode comprometer a qualidade das aulas.

A formação do educador tem de ser considerada não apenas quanto à produção teórico-científica que embasa o conhecimento sobre a criança, mas também quanto ao seu autoconhecimento. O preparo dos educadores implica o despertar de suas potencialidades, favorecendo a expressão de sua criatividade, de sua sensibilidade. [...] nesse movimento da transformação social, necessitam de espaço para processar, entender, tomar consciência da mudança, da diversidade, da multidimensionalidade que estão implícitas no processo de educar (CAMARGO; RIBEIRO, 2000, p. 51).

Há uma crença de que falar sobre sexo com crianças pode “incentivar” comportamentos sexuais precoces, e que só deve ser introduzida na adolescência, quando na verdade, desde a infância é importante ensinar sobre autocuidado, respeito

ao corpo e limites pessoais, a desinformação leva ao medo e a rejeição do conteúdo. Sem uma educação sexual adequada, as crianças ficam mais vulneráveis a abusos, pois não sabem reconhecer comportamentos inadequados ou não tem o vocabulário para expressar situações desconfortáveis.

É recente, na história humana, o entendimento de que a criança possui uma sexualidade que pode e deve se expressar. Considerar que esta é uma fase da vida em que a sexualidade está presente é, necessariamente, rever e repensar os objetivos da sexualidade que, até então, aprendemos e/ou nos vêm sendo ensinados. O principal paradigma a ser desconstruído é o entendimento de que a sexualidade, para as pessoas, se justifica pela reprodução (FURLANI, 2011, p. 67).

A falta de conhecimento e a disseminação de mitos afetam diretamente a qualidade da educação sexual nas escolas, geram preconceitos e estigmatização. Mitos comuns incluem a crença de que a masturbação é prejudicial, que o uso de preservativos não é eficaz ou o preconceito com a orientação sexual. Esses mitos não só desinformam os jovens, mas também criam barreiras para discussões abertas e baseadas em fatos. Há um receio por parte das escolas e professores de enfrentar processos legais ou retaliações de pais que consideram a educação sexual inadequada para seus filhos, esse medo pode inibir a prática de uma educação eficaz.

Quando a educação sexual não é feita de maneira adequada, jovens e crianças podem ficar vulneráveis a comportamentos de risco, o desconhecimento sobre o respeito ao corpo e o consentimento pode aumentar a vulnerabilidade a situações de abuso e violência sexual.

Há famílias que se preocupam com o fato de que essas aulas possam estimular um despertar sexual “precoce”. Está subentendida a ideia de que a ignorância sobre o sexo possa frear o desejo sexual ou suas manifestações. Todos sabemos que não é assim. A ignorância não protege ninguém de nada. Ao contrário, torna a pessoa mais vulnerável as situações, por não saber lidar adequadamente com ela. (EGYPTO, 2003, p.26).

A falta de conhecimento, não vai impedir o desejo ou a curiosidade, mas pode deixar crianças e adolescentes desprotegidos, ou pode causar ainda mais curiosidade, o que pode leva-los a procurar informações em qualquer lugar, lugares não confiáveis ou com informações explícitas não adequadas ao entendimento e individualidade de cada um, deixando absorver informações de maneira irresponsável.

Para garantir que os objetivos envolvidos na Educação Sexual sejam alcançados, a saber, construir o conhecimento acerca da sexualidade e a

autonomia sobre o corpo, é necessária a reeducação dos profissionais de Educação que estão em contato frequente com crianças e adolescentes, levando em consideração que os diferentes níveis de aprendizagem demandam diferentes abordagens. (CAMPOS, MIRANDA 2022, p.121).

Superar esses desafios exige uma abordagem interdisciplinar, envolvendo a capacitação dos educadores, a participação da comunidade, como projetos e palestras sobre educação sexual para as famílias, e a construção de currículos que abordem de maneira abrangente, segura e baseada em evidências científicas, tabus e a falta de informação impedem que a educação sexual seja abordada de maneira preventiva e saudável, impactando diretamente o desenvolvimento emocional e social das crianças.

## **ABORDAGENS E METODOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL**

A educação sexual para crianças é fundamental para promover o autoconhecimento, saúde e segurança, é muito importante que seja abordada de maneira cuidadosa e adequada à cada idade e que os profissionais envolvidos tenham o conteúdo e discernimento correto para aplicar e lidar com possíveis perguntas, dúvidas e situações. Os professores, juntamente com a família, devem criar um ambiente de diálogo aberto, e de discussão e reflexão, isso vai ajudar os alunos a enfrentarem situações em que muitas vezes se sentem desamparados.

O diálogo é a ferramenta básica no processo de educar para a sexualidade. Há crianças e adolescentes que perguntam muito, outras nada interrogam e outras, ainda, precisam de um ambiente encorajador para levantar questões. Todos devem ser considerados, são seres sexuais, portanto, devem ter acesso a material informativo sobre a sexualidade e dispor de bibliografia adequada à idade em que se encontram. O diálogo é o exercício natural para o desenvolvimento da relação adulta, para o encontro entre as pessoas. A escola precisa reassumir o trabalho de educação sexual, mas não para repreendê-la, e sim para mudar visões distorcidas ou negadas da sexualidade, sem, contudo, substituir a família, porque a criação não chega a escolas sem ideias, mas já com diversas inscrições acerca do sexo. (MOIZES E BUENO, 2010, p.206).

O professor por inúmeras vezes pode se deparar com situações de possíveis abusos, mudanças de comportamento ou até mesmo sintomas físicos, por isso criar esses ambientes é fundamental, pois muitas crianças não conseguem identificar essas situações, a escola se torna um lugar seguro, e as crianças precisam saber que podem ter outros adultos como referência não só a família. Mas para isso acontecer, os profissionais precisam ser capacitados a identificar essas situações, e ensinar sobre o autoconhecimento de seus corpos e consentimento. Como já citado não se trata somente de falar sobre partes íntimas ou reprodução, mas sim de um processo de ensino e aprendizagem sobre conhecimento do corpo, consentimento, respeito emoções, relacionamentos entre outros.

Há dois focos importantes na Educação Sexual Emancipatória: primeiro, preparar a criança, o/a adolescente e o/a jovem para viver bem sua sexualidade, de modo feliz e saudável, sem culpa, livre de violências e autoritarismos. Para isso deve se garantir a eles e a elas o direito ao acesso a todos os conhecimentos científicos ligados à sexualidade, o exercício de aprender a pensar e o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual. O segundo foco consiste em formar a pessoa como cidadã que saiba identificar

onde há repressão, opressão, violência, discriminação e desigualdade de todo tipo, e que seja capaz de posicionar-se de maneira crítica e de contribuir para eliminar os preconceitos sexuais, todos os tipos de desigualdade e violência sexual. (FIGUEIRÓ, 2020, p.30)

A educação sexual na educação infantil e fundamental deve ser abordada de forma cuidadosa, sensível e específica para a idade e desenvolvimento cognitivo da criança, visando o conhecimento de seu corpo e segurança pessoal. Usando linguagem simples, com materiais como livros adaptados à idade, imagens e vídeos, explicar as crianças sobre suas partes do corpo e que algumas dessas partes são privadas e não deve ser tocada por estranhos, é importante respeitar a individualidade de cada aluno, então é preciso que seja tudo muito claro, os pais, por exemplo podem precisar tocar as partes íntimas na hora do banho ou troca, as vezes os professores e funcionários da escola também. Mas se esses toques forem de maneira agressiva, causar incomodo, dor ou constrangimento é importante que eles procurem um adulto de confiança para conversar sobre isso. E entra a necessidade do diálogo novamente, é muito importante trabalhar com as crianças que não se deve guardar segredos, principalmente se esse segredo estiver te fazendo mal ou prejudicando outra pessoa, como um colega ou irmão, criar esse ambiente seguro é primordial, para que a criança se sinta confortável em falar.

Há assuntos específicos, formas diferentes e conceitos apropriados para cada faixa etária, para abordar o tema com crianças menores de 4 anos por exemplo é apropriado falar sobre os nomes corretos dos órgãos genitais, que os bebês vêm da barriga da mãe, a diferença entre toques agradáveis e bem-vindos e toques que são invasivos e desconfortáveis, dizer não para situações desconfortáveis, para quem pedir ajuda caso seja tocado nas partes íntimas entre outros. Para crianças de 4 a 7 anos já se pode avançar com alguns conceitos, como, os corpos de meninos e meninas mudam quando crescem, regras sobre limites pessoais, conceito do que é abuso sexual, explicações simples sobre como nascem os bebês. Esses conceitos vão evoluindo conforme a idade e desenvolvimento de cada criança, por exemplo para crianças maiores, entre 7 e 12 anos, já se pode começar a falar sobre regras de encontros, os perigos que se pode encontrar na internet, noções básicas de reprodução, gravidez e parto, riscos das atividades sexuais (gravidez precoce,

doenças), noções de contracepção, dentre vários outros temas que podem ser abordados.<sup>3</sup>

Os materiais visuais para as crianças podem ajudar muito na compreensão, livros como "Pipo e Fifi" de Jana Rosa, ensina sobre o que é um toque seguro ou não, usando linguagem leve e ilustrações adequadas, "De Onde Eu vim?" de Peter Mayle, explica de maneira clara e divertida como as crianças nascem, entre outros. Também se tem diversos materiais que podem ser usados ou criados, como o semáforo do toque, caixinha dos segredos etc.

É fundamental lembrar que mesmo com muito trabalho, nem todo aluno vai conseguir se abrir, por ser muito tímido ou até mesmo por estar traumatizado ou estar sofrendo ameaças, então observar o comportamento da criança também essencial, ela pode dar sinais de que está passando por algo. E também, pode se ter o aluno que vai fazer muitas perguntas, que muitas vezes podem ser difíceis de responder, por isso o preparo do docente é muito importante.

Uma forma de observar as crianças pode ser pelos desenhos que ela faz, praticamente toda criança gosta de desenhar, e os desenhos podem carregar histórias reais, podem ser um pedido de ajuda, ou interpretação do que a criança está vivendo pelos olhos dela. A criança pode não se sentir segura ou confortável para falar, mas pode representar em desenho.

A infância é um período repleto de fantasia, criatividade e brincadeiras. No entanto, essas atividades lúdicas podem também revelar aspectos sombrios da vida de uma criança que sofreu abuso sexual. Desenhos, histórias imaginativas e brincadeiras são formas naturais pelas quais as crianças expressam seus sentimentos e experiências. Especialistas apontam que, por meio desses meios, é possível identificar sinais de abuso sexual, permitindo uma intervenção precoce e proteção da vítima.<sup>4</sup>

A psicóloga Antonieta Cavalcante, que trabalha na Delegacia Especializada em Proteção à Criança e ao Adolescente (Depca) em Manaus, explica que, na maioria dos casos, os abusadores são pessoas próximas à vítima, como membros da família ou amigos da família. Isso torna a denúncia um processo

---

<sup>3</sup> Informações obtidas no site: Educação sexual para a prevenção do abuso sexual de crianças e adolescentes - Childhood Brasil. 2019. Acesso em 23 Nov.2024.

<sup>4</sup> Informação obtida no site: <https://ampost.com.br/brasil/desenhos-e-brincadeiras-ajudam-a-revelar-vitimas-de-abuso-sexual-diz-especialista/>. 2024. Acesso em 20 Nov. 2024.

desafiador, já que a criança pode sentir medo ou culpa. No entanto, por meio de desenhos ou encenações com bonecos, as crianças muitas vezes conseguem expressar o que aconteceu, mesmo sem compreender totalmente a gravidade dos eventos.<sup>5</sup>

Figura 1- Desenho exemplo, feito por uma criança de 6 anos, que relata o abuso que sofria do próprio pai.



Fonte: <https://ampost.com.br/brasil/desenhos-e-brincadeiras-ajudam-a-revelar-vitimas-de-abuso-sexual-diz-especialista/>.2024. Acesso em 20 Nov.2024.

Na imagem a criança quis representar que se sente segura e protegida ao lado da avó e da mãe, desenhando-as em tamanho maior e centralizado, e nos cantos da folha em tamanho menor ela relata os abusos que sofria do pai. Fica nítido como desenhos podem carregar histórias, traumas, e como pode ser menos difícil para a criança se abrir assim, pois mesmo no desenho ela quis de certa forma ocultar o que estava acontecendo, por vergonha ou medo.

Tão crucial quanto a educação sexual para as crianças é o preparo da família e dos profissionais em relação a isso. Sem que a família esteja de acordo e informada sobre o que realmente se trata e sem a formação apropriada da equipe pedagógica, a implementação da educação sexual fica muito difícil. É preciso que os pais sejam orientados sobre que benefícios essa prática pode trazer, muitos pais não sabem como abordar isso com os filhos e esperam que a escola faça esse papel, e outros podem ter receio de que incentive o ato sexual, então se faz necessário que eles sejam orientados e informados sobre todo o processo.

<sup>5</sup> Informação obtida no site: <https://ampost.com.br/brasil/desenhos-e-brincadeiras-ajudam-a-revelar-vitimas-de-abuso-sexual-diz-especialista/>. 2024. Acesso em 20 Nov. 2024.

Destacamos a necessidade de projetos e de palestras a respeito da educação sexual voltados às famílias;[...] A escola é subsidiária da família; portanto, os pais devem ter consciência da importância e necessidade de abrir um espaço de diálogo com os filhos, fornecendo-lhes informações sobre a sexualidade, seja por meio de livros de educação sexual, de vídeos e/ou reflexões sobre filmes, programas televisivos, novelas etc... Desenvolvendo atitudes, valores, capacidade de discernimento e criticidade em relação ao próprio comportamento e ao comportamento de outros, para que as crianças possam viver sua sexualidade com liberdade, responsabilidade e naturalidade. (BOFIM,2012, p.63).

Para que isso tudo seja possível é necessário, primeiramente, a preparação dos profissionais, para garantir que o tema seja tratado com responsabilidade, sensibilidade e fundamentação pedagógica. A formação permite a disseminação de conhecimentos atualizados e baseados em evidências.

Daí a nossa defesa da inserção de uma disciplina na grade curricular da graduação dos cursos de formação de professores, pedagogia e licenciatura, que supere a abordagem dos aspectos biológicos da sexualidade, embora saibamos que apenas isso não dará conta da problemática de gerações e gerações. Precisamos de projetos e ações coletivos. Precisamos de uma política pública para a sexualidade, que desenvolva um programa contínuo de educação sexual crítica, que forme consciência e valores éticos, que leve à compreensão da vivência da sexualidade em sua totalidade, que aborde a construção histórica, política, social e cultural da sexualidade humana, para que possamos compreendê-la e vivê-la de maneira qualitativa, saudável, prazerosa e emancipatória. (BOFIM, 2012, p.66).

Enfim para que a metodologia e as práticas na educação sexual funcionem é preciso muito diálogo, informação e maestria, é preciso abrir a mente e entender que não se pode reprimir a sexualidade, visto que ela já nasce com o ser humano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho foi investigado o papel da educação sexual infantil, para o desenvolvimento saudável das crianças e seu impacto na sociedade. A introdução da educação sexual desde os primeiros anos na escola, é fundamental para promover a prevenção de abusos, autoconhecimento, respeito e saúde.

As consequências de abusos cometidos contra crianças trazem consequências graves, e que muitas crianças não têm para onde recorrer, ou são ameaçadas, a porcentagem de casos de abuso por dia no Brasil é assustadora, é uma realidade muito triste, e se temos a oportunidade de mudar pouco que seja, já é muito válido.

A maior parte dos desafios presentes para a implementação dessa prática é devido à falta de conhecimento e tabus enraizados, crenças de que esse ensino é para falar sobre ou incentivar atos sexuais, o que obviamente causa desconforto e receios, por isso é importante que familiares sejam incluídos e informados constantemente sobre o que realmente é, seus impactos e benefícios que pode gerar para seus filhos e para a sociedade.

Foi observado que, embora existam resistências culturais e institucionais, quando realizada de maneira adequada e responsável, e com apoio de materiais pedagógicos apropriados, a educação sexual pode contribuir significativamente para a formação de crianças, tornando pessoas mais seguras e preparadas para lidar com as questões de sexualidade ao longo da vida.

Fica a recomendação de que políticas educacionais sejam ampliadas para incluir a educação sexual como parte integrante dos currículos, com capacitação contínua dos educadores, e constante envolvimento dos pais e responsáveis. Além disso, sugerimos que futuras pesquisas explorem essa prática e seus impactos de diferentes abordagens e perspectivas pedagógicas em grupos diversificados.

Portanto, a promoção de uma educação sexual abrangente e inclusiva é essencial não apenas para o desenvolvimento individual das crianças, mas também para a construção de relações mais saudáveis e respeitadas na sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

- BONFIM, Cláudia. **Desnudando a educação sexual**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de Dezembro de 1940. **Código Penal**. Disponível em <https://www.migalhas.com.br/quentes/366184/18-de-maio-leis-protegem-criancas-e-adolescentes-de-abuso-sexual>. 2022. Acesso em: 02 set.2024.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].
- BRASIL. **Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.
- CAMARGO, A. M. F.; RIBEIRO, C. **Sexualidade(s) e infância(s)**: a sexualidade como um tema transversal. São Paulo: Editora Moderna, 2000.
- CAMPOS, Isabela do Couto; MIRANDA, Jean Carlos. **Educação sexual nas escolas**: uma necessidade urgente. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022.
- COGO, Karine Suéliet et al. **Consequências psicológicas do abuso sexual infantil**. Unoesc & Ciência-ACHS, v. 2, n. 2, p. 130-139, 2011.
- EGYPTO, Antonio Carlos. **Orientação sexual na escola**: Um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola**. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais**: adiar não é mais possível. Londrina: Editora da UEL, 2006.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação Sexual no dia a dia**. Londrina: Editora EDUEL. 2020. Disponível em: Educação Sexual no dia a dia - Mary Neide Damico Figueiró - Google Livros. Acesso em: 05 nov.2024.

FIORINI, Jessica Sampaio. **Educação sexual na escola: currículo e práticas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. **Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do Ensino Fundamental**. Revista da Escola de Enfermagem, vol. 44, n.1, 2010.

RIBEIRO, Patrícia Monteiro. **O abuso sexual infantil intrafamiliar e os sentidos compartilhados pelos professores em Recife**. UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Psicologia. Recife, 2012.

RODRIGUES, Rafaela Maria; MELLO, Roseli Rodrigues. **Escola no Combate à violência sexual contra crianças e adolescentes**: Análise bibliográfica de ações preventivas. Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Carlos, SP, Brasil. 2024.

SANDERSON, Christiane. **Abuso sexual em crianças**: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia. São Paulo: M. Books, 2008.